

APRESENTAÇÃO

Car@s leitor@s é com satisfação que apresentamos a nova edição da Revista Alamedas. Para esse volume, organizamos um dossiê sobre a discussão de Dinâmicas de Fronteiras. A iniciativa surgiu por meio do III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras que ocorreu do dia 10 a 12 de novembro de 2020 devido a pandemia do COVID-19 o evento foi todo organizado online utilizando de plataformas digitais. O Colóquio contou com palestrantes nacionais e internacionais, apresentação de artigos e pesquisas em andamento ou concluídas relacionadas a discussão de fronteiras.

Nesse dossiê, encontra-se 15 contribuições que perpassam por vários temas das Ciências Humanas e sociais relacionados a fronteira. Nesse sentido, os textos selecionados tratam assuntos relacionados a corparalidades na/da fronteira: gênero, raça e sexualidade; migrações e fronteiras na américa latina e caribe; paradiplomacia e fronteiras; fronteiras e desenvolvimento territorial, trabalhadores(as), ilegalismos e fronteiras e por fim fronteiras, educação e interculturalidades.

No primeiro capítulo intitulado **“MENINAS QUE QUEREM AJUDAR A FAMÍLIA” - AS QUE VÃO, OS QUE FICAM E AS REDES DE CUIDADO E DE AFETIVIDADE TRANSNACIONAIS**”, Elisa Hipólito do Espírito Santo, faz uma etnografia em um salão de beleza na Galeria do Raggae em São Paulo com cabeleireiras imigrantes de países africanos. Busca-se refletir entorno das redes de sociabilidade, afetividade e de cuidado transnacionais. Ao passo que reforça a importância de uma visão multifacetada das dinâmicas migratórias, sobretudo se atentando aos regimes de diferença de gênero e raça.

No capítulo dois Liz Basso Antunes de Oliveira, no seu texto **“A CONDIÇÃO EXÍLICA E A SUBVERSÃO DAS FRONTEIRAS SIMBÓLICAS: EVA LUNA DE ISABEL ALLENDE**”, propõem uma reflexão em compreender a influência da condição exílica para a construção identitária subversiva da protagonista-narradora de *Eva Luna* (2014) da escritora chilena Isabel Allende, que rompe com os padrões comportamentais designados às mulheres nas sociedades patriarcais.

Maria Aparecida Webber nos apresenta, no terceiro capítulo, sistematiza sobre a violência de gênero. Em **“VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA TRÍPLICE FRONTEIRA AR-BR-PY: APONTAMENTOS NECESSÁRIOS**” a autora

apresenta-se a temática da violência contra as mulheres no espaço da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, onde se cruzam as respectivas cidades de Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. São expostos alguns dados sobre a incidência deste tipo de violência neste território, bem como são apresentadas de forma breve as principais ferramentas legais e entidades de ação civil e social que realizam o acolhimento e apoio dessas mulheres.

No quarto capítulo intitulado **“TRABALHO E IMIGRAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NAS NARRATIVAS DOS HAITIANOS ACERCA DAS FRONTEIRAS”** a autora Joselene Leda dos Santos Lopes de Carvalho analisa as trajetórias de vida, imigração, trabalho e de luta, assim, que para além das fronteiras físicas ultrapassadas pelos haitianos desde que saíram do Haiti para que chegassem até o Brasil, houve também as fronteiras do imaginário popular que mesmo após anos da imigração haitiana para o Brasil, parte da população brasileira insiste em lidar com os imigrantes como “os outros”.

O capítulo quinto **“AS FRONTEIRAS INSULARES NO CONTEXTO DA MOBILIDADE/MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO DE CABO VERDE (ÁFRICA)”**, Paulino Oliveira Do Canto, propõe refletir sobre como se construiu a concepção e/ou representação das fronteiras cabo-verdianas e foi evoluindo, implicando em novas dinâmicas sociais no contexto das mobilidades/migrações internacionais, com enfoque especial sobre os cidadãos da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para/em Cabo Verde.

O sexto capítulo **““EU SOU DE TODOS OS LUGARES”: MIGRANTES CARIBENHAS NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA”**, Livia Verena Cunha do Rosário, destaca a origem de duas migrantes, o Caribe, e como a mobilidade enquanto elemento constitutivo da história dessa região reflete-se nas experiências dessas mulheres em suas vivências no Amapá e na fronteira franco-brasileira.

No sétimo capítulo intitulado **“PARADIPLOMACIA Y FRONTERA TRASANDINA. DESAFÍOS DEL COMITÉ DE INTEGRACION AGUA NEGRA: COQUIMBO (CHILE) Y SAN JUAN (ARGENTINA). 2015-2021”**, a autora Celia Romina Brúculo e o autor Sergio Gustavo Astorga, reflexionar sobre la cooperación fronteriza integra múltiples dimensiones: geográficas, históricas, políticas, culturales, económicas, de infraestructura, entre otras, y también a múltiples escalas:

regional, nacional, subnacional y locales. La articulación de las relaciones internacionales asumidas por los Estados se ha visto fortalecida por el rol de las provincias argentinas y regiones chilenas, vertebradas en los Comités de Integración como instancias que institucionalizan la cooperación transfronteriza en el marco de la paradiplomacia.

Deise Baumgratz e Petterson Guerlandi nos apresenta o oitavo capítulo, **“PARADIPLOMACIA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES-GÊMEAS DA FRONTEIRA BRASILEIRA”**, a autora e a o autor analisam as condições de desenvolvimento das cidades de fronteiras, numa perspectiva comparativa à média nacional de indicadores como mortalidade infantil, renda, educação, esgotamento sanitário e IDH.

Nono capítulo, **“INSTITUTO POLOIGUASSU: ATOR PARADIPLOMÁTICO DA REGIÃO TRINACIONAL DO IGUASSU”**, os autores, Petterson E. S. Gherlandi, Andressa Szekut e Alfredo Brito Aguiar, levantam e analisam as atividades internacionais do Instituto Polo Iguassu a fim de problematizar teoria e prática da paradiplomacia por parte do instituto.

Letícia Núñez Almeida compõe o décimo capítulo, **“OS ESTADOS E OS ILEGALISMOS FRONTEIRIÇOS: UM ESTUDO SOBRE A FRONTEIRA DA PAZ”**, a autora buscou investigar alguns cruzamentos entre a gestão dos Estados na fronteira formada pelos municípios de Sant'Ana do Livramento e Rivera por meio das construções foucaultianas de ilegalismos.

Décimo primeiro capítulo intitulado **“TRAJETÓRIA DOCENTE: VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DA INFÂNCIA NA FRONTEIRA”**, da autora Luciene Cléa da Silva e do autor Leandro Baller, objetivaram compreender as vivências de uma professora da infância, de Pedro Juan Caballero (PY), a qual narra acerca de sua profissão docente, no período de 1970 a 1980. Assim, refletimos acerca das vivências desta professora da infância, ampliando a gama de saberes sobre a história da formação e do trabalho docente de profissionais da educação no período de 1970 a 1980, voltando-nos especialmente para quando a entrevistada narra sobre o “ser professora”, sobre “a escolha da profissão” e sobre as suas “vivências mais significativas com as crianças”, o que evidencia a constituição da história da educação desta região na fronteira.

Por fim, esperamos que as leitoras e os leitores aproveitem os artigos desse dossiê, e que os textos possam contribuir para futuras pesquisas.

Comissão Editorial